REFLEXÃO DIÁRIA. 18 de fevereiro. Quarta-feira de Cinzas: Jl 2,12-18; Sl 50(51); 2Cor 5,20-6,2; Mt 6,1-6.16-18.

Caríssimos(as) irmãos(as), chegamos a um tempo forte da nossa caminhada de fé: a quaresma. Com a celebração da quarta-feira de cinzas já começamos a vivenciar um tempo de penitência.

A Quaresma é um tempo forte do caminho cristão, marcado pela conversão do coração e pela retomada do essencial. Não se trata apenas de um período de privações exteriores, mas de uma travessia interior: quarenta dias para reaprender a escutar Deus, rever escolhas, purificar intenções e deixar que a graça recomponha aquilo que em nós se fragmentou. É um tempo favorável, pedagógico e misericordioso, no qual o Senhor nos chama a voltar, não por medo, mas por amor.

A primeira leitura de Joel soa como um grito que atravessa os séculos: “rasgai o vosso coração e não as vossas vestes”. Deus não se contenta com sinais exteriores de piedade quando o interior permanece endurecido. O jejum, o choro e a penitência só têm sentido se forem expressão de um coração que reconhece sua distância e deseja retornar. O apelo é comunitário, envolve todos, dos anciãos às crianças, porque a conversão nunca é isolada: quando o coração do povo volta-se para Deus, a misericórdia também se derrama sobre a terra ferida.

O Salmo 50 coloca palavras nos lábios de quem entra verdadeiramente em Quaresma: reconhecimento humilde do pecado e súplica por um coração novo. Não se trata de autodepreciação, mas de verdade. Quem se reconhece necessitado abre espaço para que Deus recrie por dentro, devolva a alegria da salvação e transforme a culpa em louvor. A Quaresma é, assim, menos um tempo de tristeza e mais um tempo de verdade libertadora.

São Paulo, na segunda leitura, dá o tom decisivo: “é agora o momento favorável, é agora o dia da salvação”. A reconciliação com Deus não pode ser adiada indefinidamente. A graça não é automática nem mágica; ela pede acolhida concreta. Receber a graça “em vão” é atravessar a Quaresma sem deixar-se tocar, mantendo as mesmas rupturas interiores, os mesmos hábitos, as mesmas resistências ao Evangelho.

No Evangelho, Jesus aprofunda o sentido das práticas quaresmais tradicionais: esmola, oração e jejum. Ele não as rejeita, mas purifica sua motivação. Quando essas práticas buscam reconhecimento, perdem sua força espiritual; quando são vividas no segredo, tornam-se lugar de encontro verdadeiro com o Pai. A Quaresma, então, não é palco para exibição religiosa, mas deserto silencioso onde Deus vê, conhece e recompensa o que nasce do íntimo do coração.

Para viver bem este tempo quaresmal, alguns conselhos concretos:

1. Cultivar diariamente um tempo de silêncio e oração sincera, ainda que breve, para escutar a própria vida diante de Deus.

2. Praticar um jejum que vá além do alimento, renunciando também a atitudes, palavras ou hábitos que endurecem o coração.
3. Exercitar a esmola como gesto de partilha real, deixando-se tocar pela dor e pela necessidade do outro.
4. Buscar a reconciliação, consigo, com os irmãos e com Deus, especialmente através do sacramento da penitência.
5. Viver a Quaresma com perseverança humilde, lembrando que a conversão é caminho diário, sustentado mais pela graça do que pela própria força.

Deus nos abençoe e nos guarde! Vivamos bem esse tempo quaresmal!

Seminarista Mirosmar Gonçalves

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2967/reflexao-diaria-18-de-fevereiro-quarta-feira-de-cinzas-jl-2-12-18-sl-50-51-2cor-5-20-6-2-mt-6-1-6-16-18 em 14/11/2026 04:38